

MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DE ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR DJALMA BATISTA DA CUNHA

Janete MOREIRA¹; Ana Claudia Alves CORTEZ²; José Augusto Almendros de OLIVEIRA³.
Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; Orientador CPCS/ INPA.

1. Introdução

As micoses superficiais estritas constituem um conjunto de entidades clínicas causadas por fungos, que apresentam como características comuns alterações, apenas na camada superficial da pele, seus anexos e não induzirem qualquer resposta inflamatória no hospedeiro. Fazem parte desse conjunto de micoses superficiais, a Pitiríase versicolor (*Malassezia* sp.), a Piedra negra (*Piedraia hortae*), a Piedra branca (*Trichosporon* sp.) e a Tinea nigra (*Phaeoannellomyces werneckii*) (Sidrim *et al.*, 1999). As dermatofitoses constituem o grupo mais comum de micoses superficiais na prática dermatológica. Apresentam manifestações clínicas heterogêneas, sendo causadas por várias espécies de dermatófitos. Estes, em vida parasitária invadem tecidos queratinizados de homens e animais, como pele, pelos e unhas. Os agentes envolvidos nessas infecções pertencem aos gêneros *Trichophyton*, *Microsporum* e *Epidermophyton* (Siqueira *et al.*, 2006). As dermatomicoses são classificadas clinicamente de acordo com a localização anatômica afetada por esses fungos recebendo a denominação do local afetado, adicionado da palavra tinea (Rippon, 1988). A promiscuidade, a sudorese, as condições sócio-econômicas precárias são fatores que, também, devem ser levadas em consideração quanto a transmissão das micoses (Sidrim *et al.*, 1999). Essas micoses não possuem estudos precisos, por isso, não temos a exata extensão do problema na região, principalmente na classe estudantil, por não se constituírem em doenças de notificação obrigatória. Portanto, há necessidade de que sejam realizados levantamentos epidemiológicos.

O objetivo deste trabalho foi determinar a incidência das micoses superficiais e seus agentes etiológicos, em escolares do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista em Manaus nos períodos de seca (out/nov/dez) de 2008 e das chuvas (mar/abr/mai) de 2009 verificando a incidência em cada sexo.

2. Material e métodos

O estudo foi realizado com 965 alunos da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista / Manaus nos meses de outubro, novembro e dezembro 2008, e março, abril e maio de 2009. Todos foram atendidos por profissional médico, para avaliação clínica. Os indivíduos com suspeita de micose superficial foram submetidos a exame micológico, segundo Lacaz *et al.* (2002). Das lesões da pele as escamas epidérmicas foram retiradas da periferia, com auxílio do bisturi e as lesões de unhas foram retiradas da área usando alicate e bisturi. As lesões do couro cabeludo, retirou-se o pêlo pela raiz com auxílio de uma pinça de sobrancelha e raspou-se as escamas com bisturi. O material coletado foi encaminhado ao laboratório de Micologia Médica, para o processamento. Este material foi dividido em duas partes: uma foi utilizada para a realização do exame de microscopia direta, sendo previamente tratado com hidróxido de potássio a 40% e DMSO (dimetilsulfóxido), com objetivo de clarificar a amostra, permitindo a evidência de hifas e esporos de fungos. A outra parte foi inoculada em meios de cultivo específicos (Mycobiotic agar, Agar Sabouraud e Agar Sabouraud bile de boi e óleo de oliva) para isolamento do agente fúngico.

3. Resultados e discussão

Dos 965 alunos atendidos por profissional médico, para avaliação clínica, 796 não apresentou suspeita de micose superficial, 169 (17,44%) apresentaram-se com suspeita de micose superficial, e destes 118 (69,82%) mostraram diagnóstico positivo. Houve um maior número de alunos com Pitiríase versicolor 111 (94,09%), seguido de *tinea corporis* 05 (4,23%), *tinea cruris* 01 (0,84%) e Piedra branca 01 (0,84%). O sexo feminino foi o mais acometido com 72 (61,01%) casos de Pitiríase versicolor.

TABELA 1. Micoses detectadas em 169 alunos da Escola Estadual Djalma Batista no período de outubro a dezembro 2008 (época seca) e março a maio de 2009 (época de chuva)

Micose detectada	Sexo	época seca			época de chuva			Exame Direto	Agentes fúngicos
		Pos	Neg	Tot	Pos	Neg	Tot		
Pitiríase versicolor	M	20	8	28	22	17	39	blastoconídios	<i>Malassezia sp.</i>
	F	37	7	44	32	6	38	pseudo-filamentos	
Onicomicose	M	-	2	2	-	-	-	negativos	negativos
	F	-	1	1	-	-	-		
Piedra branca	M	-	-	-	-	-	-	blastoconídios	<i>Trichosporom sp.</i>
	F	1	-	1	-	-	-		
Tinea corporis	M	-	1	1	1	1	2	hifas	<i>M. canis</i> <i>T. tonsurans</i>
	F	2	5	7	2	3	5		
Tinea cruris	M	-	-	-	1	-	1	hifas	<i>T. rubrum</i>
	F	-	-	-	-	-	-		
Total	-	60	24	84	58	27	85	-	-

A elevada incidência de Pitiríase versicolor observada nesse estudo está em concordância com os resultados encontrados por Furtado *et al.* (1997), a qual é indicada como micose superficial cosmopolita muito frequente em nossa região Amazônica, motivada por temperaturas e umidade relativa do ar elevadas, características da região. Tendo como agente fúngico a *Malassezia*. Quanto a sazonalidade, a Pitiríase versicolor não apresentou diferença, pois predominou no período seco e chuvoso (Tabela 1). Nos dermatofíticos, em *tinea corporis*, a maior frequência foi *Trichophyton tonsurans* (2 casos) no sexo feminino, também não houve diferença em relação a sazonalidade.

4. Conclusão

Do 169 alunos da Escola Estadual Professor Djalma Batista da Cunha 69,82% apresentaram micose superficial, a de maior incidência foi Pitiríase versicolor (94,09%) tendo como agente a *Malassezia*, predominado em todos os períodos. Em relação ao sexo, o feminino foi o mais acometido, tanto no período de seca quanto no chuvoso.

5. Referências

Furtado, M.S.; Ilhara, L T.; Maroja, M.F.; Salém, J.I.N.J.; Casttrillón, A.L. 1987. *Dermatofitoses na cidade de Manaus* –AM. Anais Brasileiro .Dermatologia, v. 62. 4, p.195-6.

Lacaz, C.S.2002. *Micose superficiais*. In: Lacaz, C.S.;Portp, E.;Martins, J. E. C. Micologia Médica. São Paulo, Savier.

Oliveira, J.A.A; Cortez, A. C. A.; Oliveira, J.S.R.L; Barros, J. A. 2006. *Micose superficiais na cidade de Manaus/AM* entre março e novembro de 2003. Anais Brasileiro Dermatologia v . 81,(3) p: 238-43.

Sidrim *et al.*, 1999. *Fundamentos Clínicos Laboratoriais da Micologia Médica*. Ed. Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro, RJ.

Siqueira, E. R. 2006. *Ocorrência de dermatófitos em amostras de unhas, pés e coletadas de estudantes universitários*. Revista da Sociedade de Medicina Tropical. 39 (3): 269-271, maio-junho.